



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Outubro
2020
Nº 56

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da Fecomércio - PR

Economista e Professor Dr.: Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo deste "Comércio Exterior" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
2. Comércio Exterior do Estado do Paraná	08
2.1 Balança Comercial Paranaense	08
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	09
2.3 Principais Produtos Exportados	09
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	10
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	10
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	10
2.7 Exportações por Fator Agregado	11
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	11
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	12
4. Dívida Externa Brasileira	13
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	13
5. Reservas Cambiais do Brasil	14
6. Comércio Exterior Por Intensidade Tecnológica do Brasil	15
6.1 Exportações	15
6.2 Importações	16
7. Referências Adicionais de Comércio Exterior	17
8. Relações Comerciais do Brasil com o BRICS	18
9. Mercosul	19

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações de outubro/2020 foram US\$ 17,86 bilhões; as importações atingiram US\$ 12,41 bilhões, indicando superávit comercial no mês de US\$ 5,45 milhões. No ano de 2020, até outubro, o saldo da balança comercial-SBC atingiu: US\$ 56,56 bilhões. Ou seja, até outubro, os valores do SBC foram maiores que os verificados em todo o ano de 2019, que chegou a um SBC de US\$ 46,7 bilhões.

Todo o ano de 2020 está marcado por questões associadas à pandemia, à crise econômica em todo o mundo estimulada pelo covid-19, aos custos adicionais assumidos pelos governos visando reduzir impactos restritivos e que assumiu densidade maior que o esperado.

O Brasil intensificou negócios, especialmente exportações de *commodities* com a China: minérios, soja, milho, arroz e carnes. Reduzimos importações devido escassez no mercado mundial, mas também pela elevação cambial do dólar. Em outubro/2020, há carência de insumos importantes para a indústria de transformação brasileira, em diversos ramos de produção.

Destacam-se como atividades produtivas internas no Brasil menos afetadas em um contexto de limitações no mercado mundial os ramos de: agronegócio, indústria da construção civil e imóveis, e comércio de materiais de construção, ramos cujos insumos e produtos básicos são produzidos no mercado interno e para os quais há disponibilidade de mão-de-obra.

A crise no mercado da Argentina também reflete no mercado brasileiro, pois este país enfrenta grandes limitações econômicas internas, comprometendo exportações do Brasil para este que é um dos três maiores mercados para exportadores brasileiros. Ademais, em 2020, outro efeito restritivo foi a queda na intensidade das exportações brasileiras para os EUA, devido restrições daquele país ou de sobretaxas sobre produtos brasileiros.

Existe atualmente todo um protocolo internacional visando identificar vacinas possíveis para combater a pandemia. Será extremamente importante o início da vacinação em todo o mundo, uma alternativa essencial para um processo de recuperação do mercado mundial.

Ainda existem os efeitos da denominada *desindustrialização* no Brasil, em especial na indústria de transformação, mas que indica muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no Brasil no mercado e na estrutura de produção e modernização da indústria. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não superada; indicadores que apontam limitações no contexto político-social; e menor participação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia nas exportações, os quais requerem estímulos à implementação de inovações e modernizações internas.

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

1.1. Balança Comercial Brasileira

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
2020	174.147	-7,50	117.583	-21,93	56.564
Jan	14.498	-20,14	12.164	-3,12	2.334
Fev	15.582	7,48	10.967	-9,84	4.615
Mar	18.348	17,45	12.886	17,49	5.462
Abr	17.600	-4,08	12.371	-4,00	5.229
Mai	17.544	-0,32	11.418	-7,71	6.127
Jun	17.512	-0,19	11.213	-1,79	6.298
Jul	19.453	11,08	10.930	-2,53	8.523
Ago	17.490	-10,09	10.952	0,20	6.538
Set	18.264	4,43	12.274	12,07	5.991
Out	17.855	-2,24	12.407	1,09	5.448

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (10/11/2020)
 (*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1.2 Principais Produtos Exportados e Importados

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	636,30	22,23
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	377,87	13,20
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	186,80	6,53
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	158,21	5,53
5	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	145,22	5,07
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	142,24	4,97
7	Óleos brutos de petróleo	125,49	4,38
8	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	124,65	4,35
9	Outras carnes de suíno, congeladas	111,47	3,89
10	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	96,77	3,38
11	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	89,71	3,13
12	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	88,36	3,09
13	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	80,73	2,82
14	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	79,60	2,78
15	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	75,18	2,63
16	Alumina calcinada	72,44	2,53
17	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	69,72	2,44
18	Outros fungicidas apresentados de outro modo	68,31	2,39
19	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	68,26	2,38
20	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	65,33	2,28
--	Total	2.862,65	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.168,42	25,03
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	1.014,43	21,73
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	299,72	6,42
4	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	217,68	4,66
5	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	195,61	4,19
6	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	183,40	3,93
7	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	177,24	3,80
8	Cevada cervejeira	152,27	3,26
9	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	144,07	3,09
10	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	129,22	2,77
11	Milho em grão, exceto para sementeira	128,10	2,74
12	Batatas, preparadas ou conservadas, congeladas	120,63	2,58
13	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	111,13	2,38
14	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	101,47	2,17
15	Naftas para petroquímica	97,40	2,09
16	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	92,45	1,98
17	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	86,42	1,85
18	Outras caixas de marchas	84,71	1,81
19	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	82,93	1,78
20	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	81,35	1,74
--	Total	4.668,67	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

1.3 Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 19/11/2020). *Dados referentes ao acumulado Jan/Out 2020.

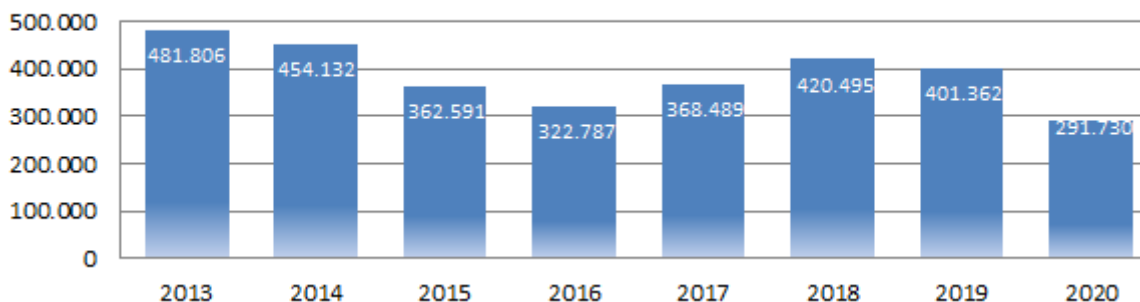
1.4 INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-OUT)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.627	1.587	40	2.042	2.186	-144
África (2)	7.530	5.578	1.952	6.247	3.038	3.209
Aladi (3)	34.670	31.893	2.777	21.688	24.350	-2.662
MERCOSUL(*)	14.659	12.969	1.690	9.888	8.335	1.552
Argentina	9.723	10.552	-829	6.749	6.356	393
Paraguai	2.445	1.303	1.142	1.708	1.145	563
Uruguai	2.479	1.113	1.366	1.430	833	597
Chile	5.143	3.175	1.968	3.079	2.213	866
México	4.856	4.196	660	3.087	2.476	611
Outros (4)	8.188	4.520	3.668	5.254	2.623	2.631
Ásia	92.553	59.126	33.427	84.030	44.408	39.623
China	65.322	35.881	29.441	60.435	27.900	32.535
Coreia do Sul	3.426	4.706	-1.279	3.065	2.882	183
Japão	5.409	4.094	1.315	3.400	2.830	570
Outros	6.665	6.860	-195	5.781	5.071	710
Canadá	3.311	2.264	1.047	3.399	1.526	1.874
EUA (5)	29.561	30.086	-526	17.140	20.083	-2.943
Europa Oriental (6)	2.274	4.467	-2.193	1.719	2.744	-1.025
Oriente Médio	10.774	5.087	5.687	7.147	3.074	4.073
União Europeia	35.652	33.346	2.306	24.057	22.017	2.040
Alemanha	4.716	10.280	-5.564	3.298	7.129	-3.831
França	2.579	3.469	-890	1.680	2.613	-933
Itália	3.128	4.041	-913	2.564	2.773	-209
Países Baixos	10.086	2.137	7.949	6.404	1.068	5.336
Reino Unido	2.965	2.326	639	2.076	1.822	254
Outros (7)	4.759	6.541	-1.782	4.140	5.254	-1.114
Outros	14	7.019	-7.004	9,07	8.604	-8.595
Opep (8)	12.080	7.875	4.205	9.212	4.204	5.008
Total	223.999	177.341	46.657	174.147	126.719	47.428

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 11/01/2020)

1.5

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-OUT)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	17.139,94
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	6.749,36
3	Chile	5.162,88	8,37	Canadá	3.399,46
4	México	4.898,46	5,90	México	3.087,89
5	Canadá	3.381,61	4,39	Chile	3.079,34
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Colômbia	1.797,04
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Paraguai	1.708,05
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Uruguai	1.430,38
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	1.318,26
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	814,58
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Venezuela	660,64
12	Equador	832,81	1,18	Equador	480,57
13	República Dominicana	679,74	0,91	Panamá	372,78
14	Venezuela	420,53	0,75	República Dominicana	364,55
15	Costa Rica	287,68	0,62	Guatemala	210,37
16	Guatemala	285,50	0,54	Costa Rica	206,40
17	Cuba	266,84	0,47	Cuba	183,25
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Trinidad e Tobago	164,62
19	Bahamas	175,18	0,32	Jamaica	158,74
20	Porto Rico	142,60	0,30	Bahamas	138,97
	Total	69.756,96	100,00	Total	43.465,21

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 12/11/2020)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-MAR)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	20.082,82
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	6.356,08
3	México	4.196,69	7,24	México	2.476,51
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	2.213,39
5	Canadá	2.264,27	3,91	Canadá	1.525,60
6	Peru	1.536,34	2,65	Paraguai	1.145,26
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Colômbia	1.049,71
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Bolívia	881,76
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Uruguai	833,97
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Peru	578,01
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	277,16
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Trinidad e Tobago	147,23
13	Equador	81,98	0,14	Panamá	97,65
14	Venezuela	80,80	0,14	Equador	63,49
15	Costa Rica	49,60	0,09	Venezuela	47,62
16	Guatemala	32,47	0,06	Guatemala	37,96
17	República Dominicana	23,51	0,04	Costa Rica	33,04
18	Panamá	13,35	0,02	República Dominicana	14,72
19	Honduras	11,89	0,02	Honduras	7,68
20	Cuba	8,54	0,01	El Salvador	4,21
	Total	57.921,52	100,00	Total	37.873,87

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 12/11/2020)

2. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

2. 1 Balança Comercial Paranaense

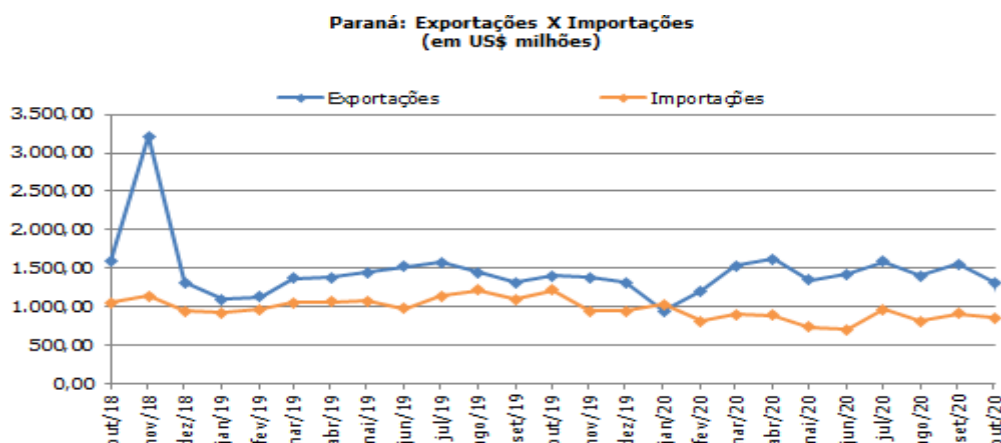
No ano de 2020, janeiro-outubro, a balança comercial-SBC do Paraná atingiu: US\$ 5,275 bilhões, com a grande participação de *commodities* agrícolas nas exportações. Até agora, é maior que o de todo o ano de 2019, quando chegou a US\$ 3,75 bilhões. Alterações recentes de modernização na economia paranaense permitiram melhorar o ambiente empresarial interno, principalmente após agosto de 2020, e melhorar expectativas da estrutura de produção.

A crise associada ao *coronavirus* -covid 19 também se reflete na economia do Estado, de diferentes formas mas, principalmente, em termos de contenção. Dificuldades cambiais da Argentina limitam exportações da indústria paranaense, Depois da China, a Argentina é o segundo maior

A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados, importante para a consolidação de uma posição.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
Out	1.410,85	1.221,31	189,54	2.632,16
Nov	1.380,69	957,91	422,77	2.338,60
Dez	1.320,92	958,53	362,39	2.279,45
2020	13.984,73	8.708,97	5.275,77	22.693,70
Jan	947,14	1.032,81	-85,67	1.979,95
Fev	1.211,44	826,27	385,17	2.037,72
Mar	1.541,18	904,59	636,60	2.445,77
Abr	1.624,09	900,16	723,93	2.524,25
Mai	1.356,58	746,51	610,07	2.103,09
Jun	1.426,07	713,35	712,72	2.139,42
Jul	1.592,63	969,08	623,55	2.561,71
Ago	1.402,87	825,85	577,02	2.228,73
Set	1.559,27	921,86	637,41	2.481,13
Out	1.323,45	868,47	454,98	2.191,93



2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná

TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN-OUT)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	4.955,79	56,60
2	Argentina	940,28	10,85	Estados Unidos	830,09	9,48
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Argentina	736,76	8,41
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	556,83	6,36
5	México	519,51	5,99	Paraguai	338,20	3,86
6	Japão	495,95	5,72	Coreia do sul	306,64	3,50
7	Colômbia	448,26	5,17	Japão	289,25	3,30
8	Irã	440,96	5,09	Colômbia	281,16	3,21
9	Paraguai	382,72	4,41	México	239,58	2,74
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	Chile	222,21	2,54
---	Total	8.670,12	100,00	Total	8.756,52	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

2.3 Principais Produtos Exportados

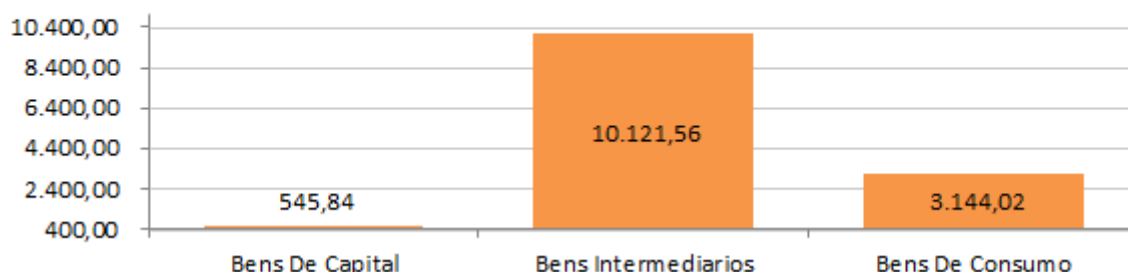
TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN-OUT) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.388,17	41,41
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.423,24	13,43
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	752,84	7,10
4	Outros açúcares de cana	594,67	5,61
5	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	400,90	3,78
6	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	313,46	2,96
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	266,58	2,52
8	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	250,50	2,36
9	Café solúvel, mesmo descafeinado	242,67	2,29
10	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	236,24	2,23
11	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	234,42	2,21
12	Outras carnes de suíno, congeladas	231,89	2,19
13	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	194,51	1,84
14	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	193,46	1,83
15	Milho em grão, exceto para semeadura	189,74	1,79
16	Madeira de coníferas perfilada	155,10	1,46
17	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	152,95	1,44
18	Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000	141,72	1,34
19	Fuel oil	127,21	1,20
20	Pastas químicas de madeira semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	107,83	1,02
-	Total	10.598,12	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan-Out 2020)(2)
(em US\$ milhões)



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem

TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2020 (JAN-OUT)			2020 (JAN-OUT)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	6.874,16	49,63	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	2.718,13	28,43
América do Sul	2.097,80	15,15	América do Norte	2.158,61	22,58
Europa	2.033,96	14,69	Europa	1.772,87	18,54
União Europeia - UE	1.608,43	11,61	União Europeia	1.650,96	17,27
Mercosul	1.235,79	8,92	América do Sul	1.259,80	13,18
Total	13.850,14	100,00	Total	9.560,37	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. (Consulta em 11/11/2020)

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná

TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná

TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 12 e 13 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.7 Exportações por fator agregado

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2015	3,8	10,9	0,190	14,9
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020*	4,7	9,3	0,036	14,0

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 19/11/2020). *Dados referentes ao acumulado Jan/Out 2020

2.8 BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS

TABELA 69 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2020 (JAN-OUT)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	3.740,90	31,56	1.262,41	19,49	2.478,49	5.003,30
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações.						
2	Maringá - PR	2.084,40	17,58	222,04	3,43	1.862,36	2.306,43
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
3	São José dos Pinhais - PR	988,99	8,34	1.031,72	15,93	-42,72	2.020,71
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
4	Curitiba - PR	957,58	8,08	1.363,18	21,04	-405,60	2.320,77
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
5	Ponta Grossa - PR	876,20	7,39	437,71	6,76	438,49	1.313,92
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja. Soja, mesmo triturada. Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose. Óleo de soja e respectivas frações. Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas.						
6	Ortigueira - PR	374,41	3,16	73,71	1,14	300,70	448,11
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
7	Cascavel - PR	373,72	3,15	188,51	2,91	185,20	562,23
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
8	Campo Mourão - PR	362,71	3,06	48,59	0,75	314,11	411,30
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
9	Telêmaco Borba - PR	347,61	2,93	20,92	0,32	326,70	368,53
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
10	Araucária - PR	339,29	2,86	1069,42	16,51	-730,13	1408,72
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
11	Cafelândia - PR	318,98	2,69	10,58	0,16	308,40	329,56
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
12	Palotina - PR	317,17	2,68	4,95	0,08	312,22	322,12
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
13	Londrina - PR	316,05	2,67	590,11	9,11	-274,07	906,16
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
14	Rolândia - PR	268,66	2,27	29,60	0,46	239,06	298,26
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.						
15	Guarapuava - PR	188,44	1,59	124,43	1,92	64,01	312,87
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fásquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras						
-	Total	11.855,11	100,00	6.477,89	100,00	5.377,22	18.333,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

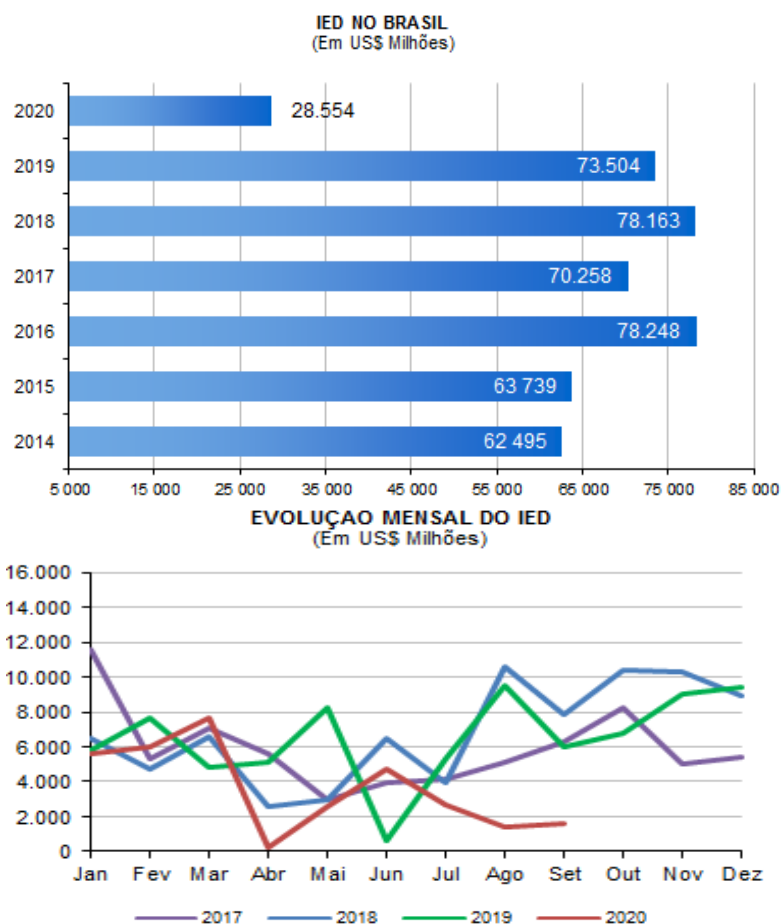
O IED de setembro/2020 atingiu US\$ 1,59 bilhões. Nos primeiros sete (7) meses de 2020, o IED atingiu US\$ 28,55 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, os efeitos da crise econômica interna e não superadas vinculadas à pandemia do covid-19. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação; estabilização de preços, combinada com redução de juros (SELIC/BC). O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais está em queda, muito associado à crise da pandemia. O crescimento do mercado é muito importante para atrair capital externo. Alguns resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes de geração de emprego, maior massa de salários e elevação do PIB/Renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Cabe destacar, sem dúvida, no Brasil, a queda brutal do IED a partir de abril de 2020.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL		
Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	73.504	-7,19
Set	6.033	-36,65
Out	6.815	12,96
Nov	9.080	33,24
Dez	9.434	3,90
2020*	28.554	-46,24
Jan	5.618	-40,45
Fev	5.996	6,73
Mar	7.621	27,10
Abr	234	-96,93
Mai	2.552	990,60
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 12/11/2020)

(*) Dados preliminares; Acumulado no Ano.

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de setembro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 303,69 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 23,58%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 76,42% do total. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020*	71.604	23,58	232.091	76,42	303.695

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 12/11/2020) (*) Dados de setembro

4.1 Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% correspondeu a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado é devedor de 72,5% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 27,5%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2017	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2018	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2019	1,3	26,2	27,5	36,6	35,9	72,5	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 12/11/2020)

5. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em setembro/2020: US\$ 356,09 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED. A crise econômica associada ao *coronavirus* poderá gerar restrições na economia brasileira.

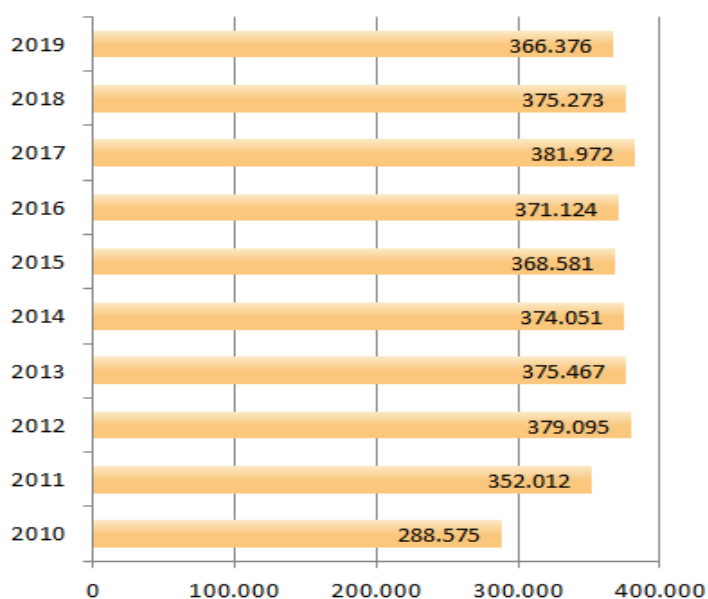
As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento ou emprego e que, em distúrbios no mercado ou limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou empréstimos do exterior.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Set	386 478	0,19
Out	376 434	-2,60
Nov	369 836	-1,75
Dez	366 376	-0,94
2020		
Jan	356 884	-2,59
Fev	359 394	0,70
Mar	362 460	0,85
Abr	343 165	-5,32
Mai	339 317	-1,12
Jun	345 706	1,88
Jul	348 781	0,89
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40

Evolução das Reservas Cambiais (*) (US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 12/11/2020)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

6. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

6.1 Exportações**TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	30.857	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	12.909	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	820	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	486	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	170	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	164	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	4.541	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	1.145	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	353	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	1.678	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.346	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	19	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	4.919	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.577	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	3,5	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	2.375	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	361	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	373	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	230	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	7.667	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	127	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	23	155	143	145	128
Bebidas	43	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.264	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	362,56	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	1,9	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	402	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	97	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	5.020	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	222	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	105	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados acumulados de 2020

6.2 Importações

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	29.435	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	2.125	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	4.929	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	276	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3.188	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.465	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	11.779	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	3.817	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	1.245	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	4.784	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.757	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	175	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,33	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	7.901	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	2.406	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.100	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	1.112	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	814	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	1.214	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	254	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	2.701	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	431	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	313	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	164	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	161	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	153	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,41	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	2	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	18	114	108	103	107
Móveis	88	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	886	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	5	37	50	47	53
Produtos Têxteis	479	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados acumulados de 2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências Adicionais de Comércio Exterior****1. Ministério do Comércio da China acelera preparativos da 3ª. Exposição Internacional de Importações**

Os preparativos para a 3ª Exposição Internacional de Importação da China (CIIE, em inglês) estão sendo realizados como planejado, conforme o Ministério do Comércio.

Os itens a ser exibidos pelos Estados Unidos, Itália, Espanha, Alemanha e outros lugares estão sendo transportados, e outros produtos estão na etapa de solicitar desembaraço alfandegário, disse Gao Feng, porta-voz da entidade em uma coletiva de imprensa. Para promover o comércio, o Departamento da CIIE organizou uma série de atividades promocionais e divulgou informações sobre mais de 780 produtos ou serviços com antecedência, disse Gao.

Ele acrescentou que medidas para facilitar o desembaraço e políticas tributárias preferenciais para os produtos exibidos têm sido anunciadas ou implementadas.

A pasta continuará otimizando o manejo de certificado, serviços de informação, serviços de catering e tradução no local para a iminente exposição, enquanto fortalecerá a segurança e as medidas de prevenção e controle da COVID-19, de acordo com Gao. Anteriormente, a China anunciou as isenções de impostos para as importações dentro de certos limites para os bens estrangeiros vendidos na CIIE.

Os expositores serão isentos de pagar tarifas de importação, impostos com valor agregado para importações e imposto de consumo na venda de certa quantidade de produtos em cinco categorias, incluindo maquinaria, equipamento médico e obras artísticas, de acordo com o Ministério das Finanças. A 3ª CIIE será realizada em Shanghai de 5 a 10 de novembro.

Fonte: www.comexdobrasil.com (16/10/2020)

2. Camex zera imposto de importação para soja e milho

O Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu zerar a alíquota do imposto de importação para soja e milho. No caso de soja, a redução temporária será válida até 15 de janeiro de 2021 e abará os códigos NCMs 1201.90.00, 1507.10.00 e 2304.00.10, que se referem, respectivamente, a grão, farelo e óleo de soja. Quanto ao milho (NCM 1005.90.10), o produto foi incluído na Lista Brasileira de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec), com redução de 8% para 0%, válida até 31 de março de 2021.

A decisão foi tomada nesta sexta-feira (16/10), durante a 175ª Reunião Extraordinária do Gecex, por propostas dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no que tange à soja, e da Economia, no que se refere ao milho. Ambas as medidas têm como motivação conter a alta de preços no setor de alimentos.

Fonte: www.siscomex.gov.br/ (19/10/2020)

3. Balança comercial registra superávit de US\$1,579 bilhão na quarta semana de outubro

A Balança comercial brasileira registrou superávit de US\$1,579 bilhão e corrente de comércio de US\$7,628 bilhões, na quarta semana de outubro de 2020 – com cinco dias úteis –, como resultado de exportações no valor de US\$4,604 bilhões e importações de US\$ 3,025 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (26/10), pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

No ano, as exportações totalizam US\$170,824 bilhões e as importações, US\$123,858 bilhões, com saldo positivo de US\$46,966 bilhões e corrente de comércio de US\$294,682 bilhões.

O crescimento das exportações foi puxado, principalmente, pelo aumento nas vendas dos seguintes produtos da Indústria de Transformação: Açúcares e melaços (+ 133,3%); Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (+ 51,4%); Ouro, não monetário, excluindo minérios de ouro e seus concentrados, (+ 31,3%); Álcoois, fenóis-álcoois, e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (+ 83,0%) e Celulose (+ 15,3%). No que se refere à Indústria Extrativista, o crescimento das exportações se deve, principalmente, ao aumento das vendas dos seguintes produtos: Minério de ferro e seus concentrados (+ 45,3%); Minérios de cobre e seus concentrados (+ 41,1%) e Fertilizantes brutos, exceto adubos (+ 41,8%). A queda das importações foi puxada, principalmente, pela diminuição dos gastos com a compra dos seguintes produtos da Indústria de Transformação: Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns (- 74,2%); Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (- 50,7%); Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes para canalizações, caldeiras, reservatórios, cubas e outros recipientes (- 46,7%); Partes e acessórios dos veículos automotivos (- 39,5%) e Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (- 17,2%).

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br (26/10/2020)

4. Comércio exterior terá novas regras para declarantes de mercadorias a partir de dezembro

Receita Federal publicou, na edição desta quinta-feira (29/10) do Diário Oficial da União, a Instrução Normativa RFB nº 1.984/2020, que trata da habilitação de declarantes de mercadorias para atuarem no comércio exterior, bem como define regras para credenciamento de responsáveis e representantes nos sistemas informatizados do órgão.

Com o intuito de diminuir a burocracia e facilitar o fluxo de mercadorias, a habilitação passa a ser concedida, via de regra, de forma automática, por meio do sistema Habilita, localizado no Portal Único do Comércio Exterior.

Outra mudança significativa foi a dilatação do prazo de desabilitação automática por inatividade, que passou de seis para 12 meses. Caso a desabilitação ocorra, o interessado pode pedir a habilitação automaticamente pelo Sistema Habilita. A nova Instrução Normativa passa a vigorar a partir de 1º de dezembro de 2020. A IN nº 1.984/2020 também reúne legislação espalhada em atos dispersos e a organiza de maneira mais simples, definindo de maneira clara os papéis que cabem aos declarantes, aos responsáveis que atuam em seu nome perante a Receita Federal e aos representantes autorizados.

A habilitação automática busca agilizar e simplificar o processo para o usuário do comércio exterior, sem abrir mão do controle aduaneiro e do combate a fraudes, prevendo regras para a punição de quem agir em desacordo com as regras previstas, que variam de sanções administrativas – como a exclusão da habilitação – até a responsabilização criminal dos responsáveis. A nova IN está inserida em um contexto de controle aduaneiro que prevê o gerenciamento de risco integral do comércio exterior, atingindo as fases pré-despacho, o despacho em si e as operações posteriores.

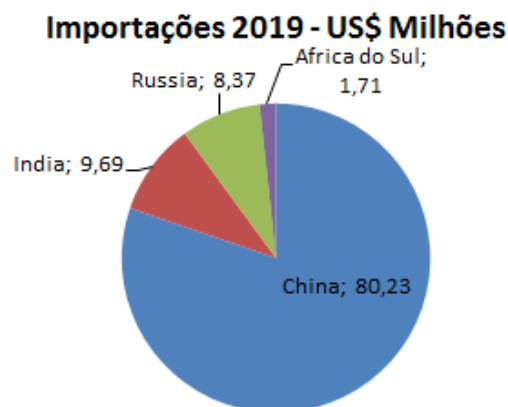
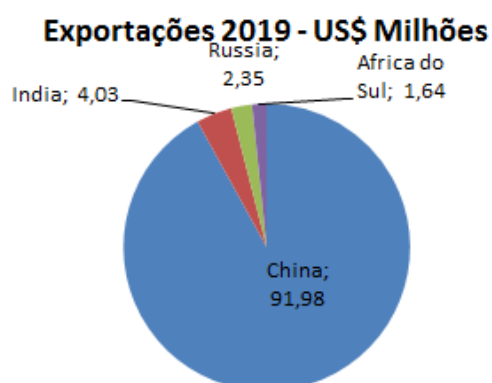
Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (29/10/2020)

8. RELAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL COM O BRICS

Os países que compõem o BRICS são cinco: Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul.

TABELA 52- INTERCÂMBIO COMERCIAL BRICS (US\$ MILHOES)

Países	<u>Exportações</u>	Participações nas Exportações (%)	<u>Importações</u>	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio*
2020 (Jan-Out)						
China	58.459	93,24	27.426	82,53	31.034	85.885
Índia	2.249	3,59	3.145	9,46	(-896)	5.394
Rússia	1.254	2,00	2.176	6,55	(-922)	3.430
África do Sul	736	1,17	486	1,46	250	1.222
BRICS	62.698	100,00	33.233	100,00	29.465	95.930
2019 (Jan-Dez)						
China	63.358	91,98	35.271	80,23	28.087	98.628
Índia	2.777	4,03	4.258	9,69	(-1.481)	7.034
Rússia	1.619	2,35	3.680	8,37	(-2.062)	5.299
África do Sul	1.132	1,64	752	1,71	380	1.884
BRICS	68.885	100,00	43.961	100,00	24.924	112.846
2018 (Jan-Dez)						
China	63.930	90,22	34.730	81,85	29.200	98.660
Índia	3.909	5,52	3.663	8,63	246	7.572
Rússia	1.655	2,34	3.374	7,95	(-1.719)	5.029
África do Sul	1.362	1,92	663	1,56	700	2.025
BRICS	70.856	100,00	42.430	100,00	28.426	113.285
2017 (Jan-Dez)						
China	47.488	84,21	27.321	81,80	20.167	74.810
Índia	4.657	8,26	2.946	8,82	1.712	7.603
Rússia	2.737	4,85	2.645	7,92	92	5.381
África do Sul	1.510	2,68	489	1,46	1.021	1.998
BRICS	56.392	100,00	33.401	100,00	22.991	89.793



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 20/11/2020)

(*) **CORRENTE DE COMÉRCIO**: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.



MERCOSUL

TABELAS

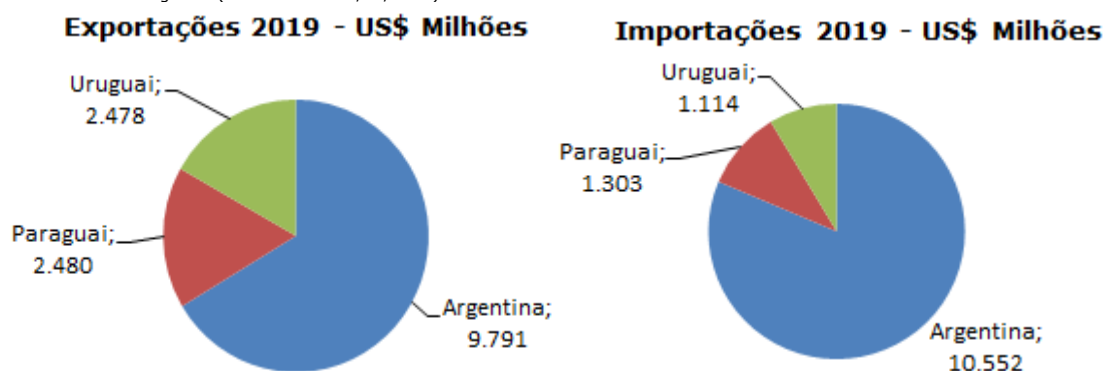
<u>01</u>	Brasil – Intercambio comercial Mercosul	20
<u>02</u>	Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	21
<u>03</u>	Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	21
<u>04</u>	Paraná – Intercambio comercial Mercosul	22
<u>05</u>	Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	23
<u>06</u>	Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	23

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 42 – BRASIL - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	6.749	72,64	6.356	73,51	393	13.105
Paraguai	1.708	18,38	1.145	13,25	563	2.853
Uruguai	834	8,98	1.145	13,25	-311	1.979
Mercosul	9.291	100,00	8.647	100,00	645	17.938
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	636,30	22,23
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	377,87	13,20
3	Tratores rodoviários para semi-reboques	186,80	6,53
4	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	158,21	5,53
5	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	145,22	5,07
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	142,24	4,97
7	Óleos brutos de petróleo	125,49	4,38
8	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	124,65	4,35
9	Outras carnes de suíno, congeladas	111,47	3,89
10	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	96,77	3,38
11	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	89,71	3,13
12	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	88,36	3,09
13	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	80,73	2,82
14	Chassis com motor para veículos automóveis transporte pessoas >= 10	79,60	2,78
15	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	75,18	2,63
16	Alumina calcinada	72,44	2,53
17	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	69,72	2,44
18	Outros fungicidas apresentados de outro modo	68,31	2,39
19	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	68,26	2,38
20	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	65,33	2,28
-	Total	2.862,65	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	1.168,42	25,03
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.014,43	21,73
3	Malte não torrado, inteiro ou partido	299,72	6,42
4	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	217,68	4,66
5	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	195,61	4,19
6	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	183,40	3,93
7	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	177,24	3,80
8	Cevada cervejeira	152,27	3,26
9	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	144,07	3,09
10	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	129,22	2,77
11	Milho em grão, exceto para semeadura	128,10	2,74
12	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	120,63	2,58
13	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	111,13	2,38
14	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	101,47	2,17
15	Naftas para petroquímica	97,40	2,09
16	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	92,45	1,98
17	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	86,42	1,85
18	Outras caixas de marchas	84,71	1,81
19	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	82,93	1,78
20	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	81,35	1,74
-	Total	4.668,67	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

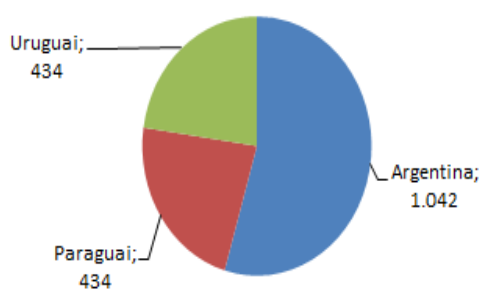
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

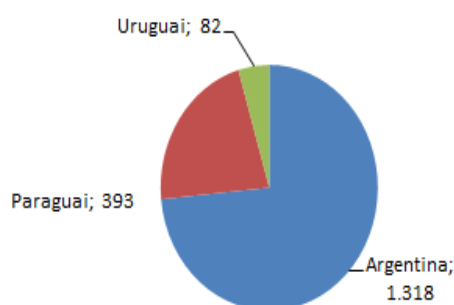
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	737	59,62	540	51,07	197	1.276
Paraguai	338	27,37	465	44,02	-127	803
Uruguai	161	13,01	52	4,92	109	213
MERCOSUL	1.236	100	1.056	100	179	2.292
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	- 23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	152,95	24,23
2	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	59,07	9,36
3	Outras carnes de suíno, congeladas	58,13	9,21
4	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	53,10	8,41
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	45,88	7,27
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	43,65	6,91
7	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	30,33	4,80
8	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	27,15	4,30
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	21,97	3,48
10	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	16,67	2,64
11	Gasóleo (óleo diesel)	16,09	2,55
12	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	15,00	2,38
13	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	14,55	2,31
14	Outras enzimas preparadas	13,90	2,20
15	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	11,66	1,85
16	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	10,53	1,67
17	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	10,51	1,66
18	Cimentos "portland", comuns	10,44	1,65
19	Betume de petróleo	10,10	1,60
20	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	9,63	1,53
-	Total	631,31	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)

TABELA 6 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	181,63	22,35
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	82,34	10,13
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	68,19	8,39
4	Milho em grão, exceto para semeadura	64,61	7,95
5	Cevada cervejeira	55,75	6,86
6	Malte não torrado, inteiro ou partido	54,88	6,75
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	39,87	4,91
8	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	35,73	4,40
9	Álcool etílico não desnaturado, com um teor alcoólico igual ou superior a 80 % vol	28,60	3,52
10	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	28,60	3,52
11	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	24,97	3,07
12	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	22,15	2,73
13	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	18,90	2,33
14	Azeitonas, não congeladas	17,57	2,16
15	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	17,40	2,14
16	Farinha de trigo	16,58	2,04
17	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	14,87	1,83
18	Pêras, frescas	14,22	1,75
19	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	13,29	1,64
20	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	12,42	1,53
-	Total	812,56	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 11/11/2020)